

Plano de aula – Introdução à História

Conteúdo: Introdução à História

Objetivo: Discutir a relevância do estudo da história, bem como, o seu conceito e a forma como foi construída ao longo do tempo.

Desenvolvimento: O conteúdo será desenvolvido com o apoio da obra *Por que estudar História?* de Caio César Boschi.

Método: A obra de Caio César Broschi deverá ser lida antecipadamente pelos estudantes para que possam participar ativamente das discussões e dos trabalhos a serem realizados.

Avaliação: Serão realizadas duas atividades avaliativas, sendo um parecer sobre a leitura do livro e uma apresentação oral sobre o parecer. A participação nas discussões em sala de aula também será avaliada.

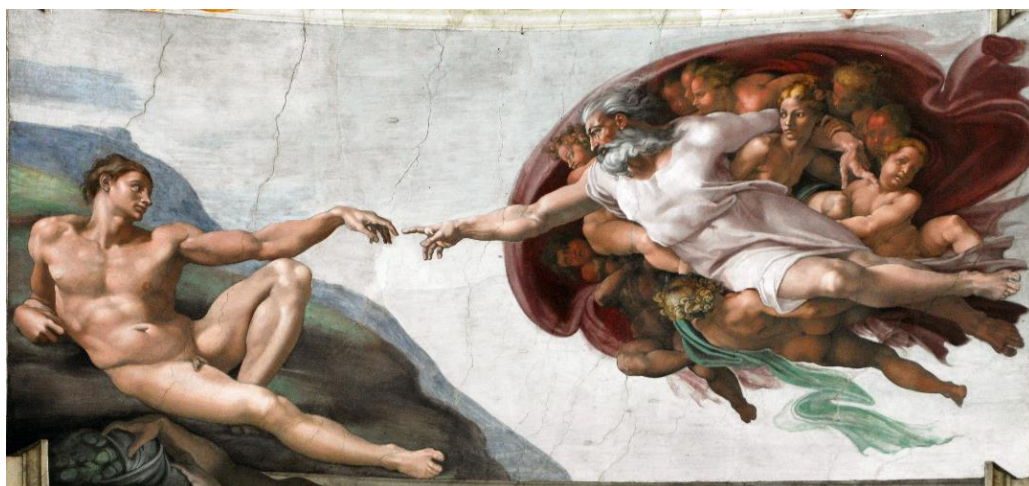
Resumo da obra:

A obra - *Por que estudar História?* - de Caio César Boschi, professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, constitui-se no resgate do sentido de se estudar História e tem como objetivo trazer reflexões que são preciosas a essa área do saber e do saber escolar. *Por que estudar História?* Questão tão freqüente nas aulas de História levam o autor a pensar e buscar, não respostas, mas uma reflexão que possa nos auxiliar a questionar o mundo, da mesma forma que Bittencourt (2006:11) também discute e propõe em suas reflexões sobre o por que de se estudar História.



O Caio Boschi objetiva refletir o porquê de se estudar a História e quais as características desse estudo em nossa possível compreensão do mundo, que encontra diálogo também nas reflexões de Karnal (2004) mais diretamente ligadas à sala de aula de História e às práticas dos professores. O livro de Boschi divide-se em cinco capítulos e busca construir o entendimento ou a resposta à pergunta inicial. Dessa forma, o primeiro capítulo intitula-se O sentido da História; o segundo, A História e sua construção; o terceiro, O tempo histórico; o quarto, Combates pela História e o último, Memória e identidade.

No primeiro capítulo o autor esclarece o significado do termo historicidade e seu sentido na compreensão da História e do mundo. Deixa bem claro que, ao reconhecer a historicidade das coisas, agimos em função de nosso presente, nos orientando para o futuro, o que corrobora diretamente com a concepção de práxis de Vasquez (2007), que busca na análise da relação teoria e prática uma compreensão da atividade humana que forma o homem na medida em que essa relação se torna consciente. O autor ainda nos indica que a História está presente no nosso dia-a-dia e nos alerta para nossa condição de sujeitos (aquele que transforma as coisas) e também de sermos objeto da História; ela também nos modifica. A História não deve ser vista como ferramenta para encontrar/descortinar apenas questões pessoais, mas também as conjunturais e do passado.



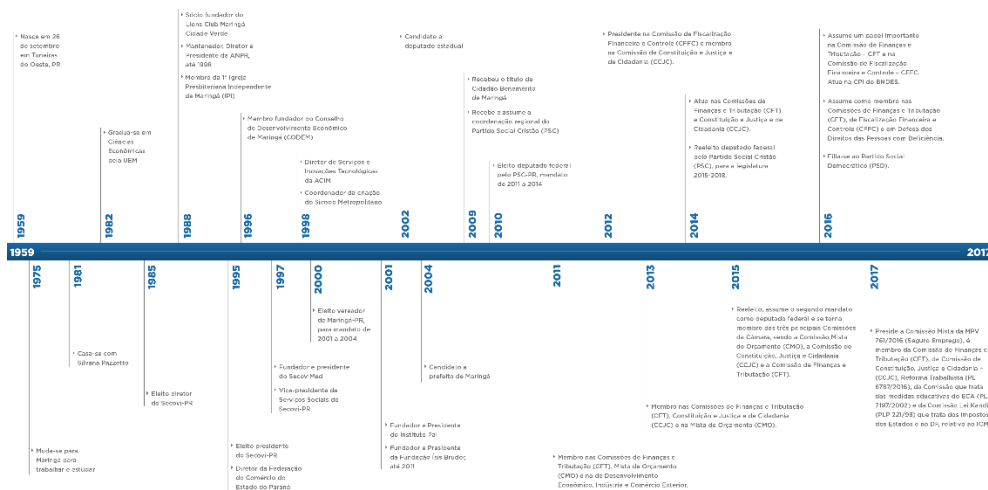
O autor analisa também a necessidade de nos familiarizar com um conceito muito presente na História: o de multiculturalismo. Ao finalizar o primeiro capítulo, Caio César Boschi faz uma ligação entre a História e a vida e ressalta a necessidade de percebermos as diferenças culturais das pessoas que convivem conosco e o que nos leva à busca de melhor compreensão do conceito de cidadania. Discussão essa contemplada por vários autores e presentes nas aulas de História como, por exemplo, em Pinsky (2003), em sua obra, História da Cidadania.



No segundo capítulo o autor esclarece que a História não deve ser compreendida como uma simples sucessão de fatos interligados, mas sim que ela é uma disciplina em permanente construção e, por estar nesse processo contínuo, não admite uma definição única. Ainda nesse segundo capítulo, Boschi trata de duas questões muito importantes: a primeira, que a História é uma construção e nós somos os sujeitos que a constroem; e a segunda, que o conhecimento histórico está sendo sempre revisto, não é estático e nem uno. Ressalta também a produção do saber histórico, as fontes e sua importância no estudo da História, e que também é tema reflexão em Bittencourt (2004).



No terceiro capítulo, a problemática tratada é a do “tempo histórico”, conceito central no estudo desta área do saber. O autor analisa, de forma eficiente e muito clara, a importância da categoria “Tempo” no estudo da História. Boschi discute também as questões de permanência e mudança no processo histórico, além das medidas de tempo.



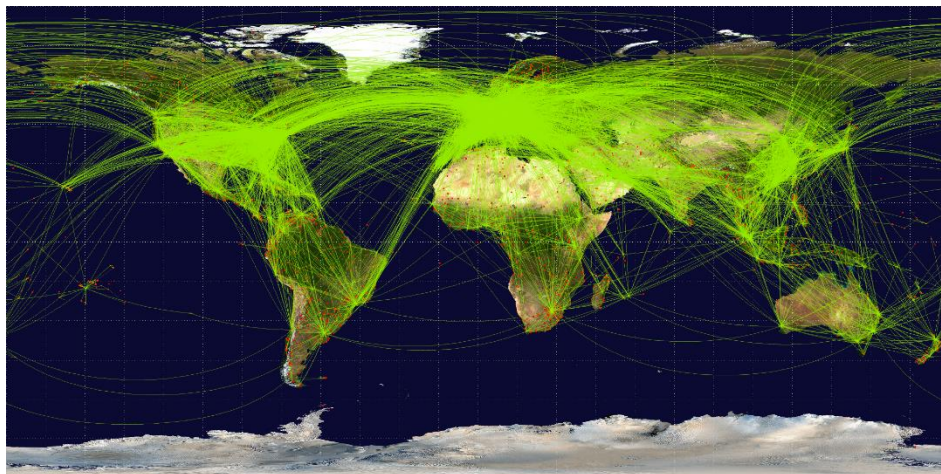
No quarto capítulo, “Combates pela História” Boschi esclarece a importância da memória e o uso do passado, não apenas como uma lembrança de algo morto, passado e sem sentido. Ao contrário, “o que lembramos e o que esquecemos pode servir à libertação humana, mas também pode contribuir para a servidão, para o domínio de determinados grupos.” (BOSCHI, 2007:51)

Também em Oriá (2006) encontramos essa mesma preocupação, da memória e o ensino de História. Sua preservação e utilização como fonte de estudo. Assim, o autor nos alerta para a necessidade de uma postura reflexiva e crítica diante não só das fontes, mas de nossa própria prática pedagógica e cotidiana. Nesse capítulo é reservado um item para uma questão relevante ao estudo da História: a invenção do herói. A relatividade do conhecimento histórico é posto em cena nessa discussão. Há um alerta para as distorções das análises históricas de fatos, personagens e documentos. Os heróis podem não ser os mesmos para uma determinada classe em um mesmo período, assim como anônimos podem ser heróis, dependendo do contexto vivido.

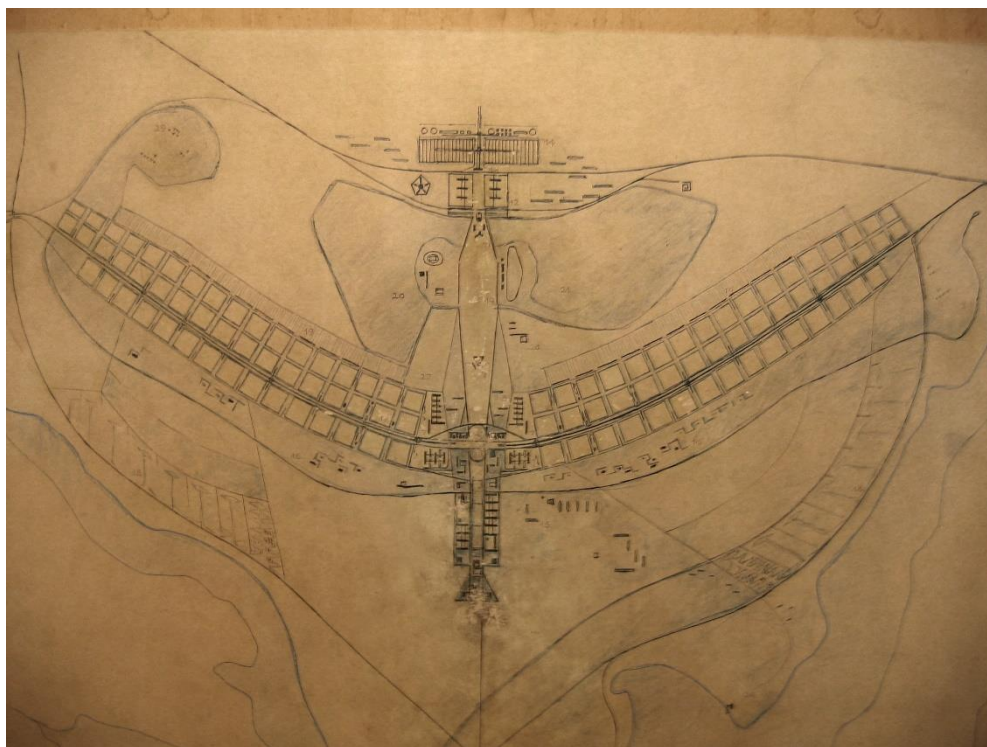


No quinto e último capítulo o autor tem como objetivo analisar a memória e a identidade que são conceitos primordiais ao estudo da História e demonstra a atualidade e a pertinência do estudo da História. Ele inicia esse capítulo trazendo à tona a questão atualíssima da Globalização e destaca a História como

uma ferramenta que pode nos ajudar a entender esse fenômeno em níveis locais e nacionais. Questões de grande importância são indicadas para nossa própria reflexão e que podem ser questões que permeiem nossa prática pedagógica e cidadã. São elas: “Como se posicionam os diversos países diante da realidade dos blocos continentais?” “Como explicar que, simultaneamente à formação desses blocos, algumas nações se empenhem em preservar e reforçar tradições locais?” “O que representam as identidades nacionais, coletivas e étnicas?” Portanto, o autor demonstra como a Ciência História pode ser uma ferramenta que pode proporcionar questões para a busca da compreensão da sociedade atual, revisitando o passado e suas fontes de estudo. Nesse capítulo César Boschi esclarece que a busca pela identidade, e pela memória não são ferramentas de exclusão, e sim, de uma busca pelo entendimento do outro, da cultura diversa e sua compreensão na busca por um convívio mais harmônico entre todos. Elaborando um elo com a questão anterior, o autor trabalha em um item a questão do “outro na História”. Nessa seção da obra ele nos esclarece sobre a necessidade de perceber o outro e no outro a diferença e a valorização dessa forma, o multiculturalismo.



O autor nos faz pensar na necessidade das utopias, não no sentido de algo que é inalcançável, mas em algo que se sonha de melhor para a humanidade e que a busca pelo entendimento do mundo pode nos ajudar a entendê-lo, não pelo simples fato do entendimento, mas pela necessidade de melhorá-lo.



A contribuição da obra no estudo da História, na introdução aos estudos históricos e nas reflexões pedagógicas de qualquer nível de ensino é valiosa. Conceitos importantíssimos são trazidos novamente à reflexão. Sua leitura prazerosa e competente escrita dá acesso também ao público do Ensino Médio, além dos demais profissionais interessados em História. Por que estudar História? É uma contribuição importante para o esclarecimento desta dúvida que perpassa muitas práticas educacionais.

Referência:

COSTA, Júlio César Virgínio da. **Para que serve a História? O que faz o historiador?** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais – RBHCS. V2, N3, 2010. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/55/54>
Acesso em: 10 jun 2018.